



COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE
PONTA DELGADA, CRL



PROJETO EDUCATIVO DO COLÉGIO “ARCO-ÍRIS”

“Um Arco-Íris com 9 cores”



TRIÉNIO 2022/2025

Índice

	Págs.
I – Introdução	2
II – Caracterização do Colégio “Arco-Íris”	4
1. Historial	4
2. Enquadramento – Meio Envoltente	5
3. Recursos Físicos	6
4. Recursos Humanos	7
4.1 – Organização e Administração	7
4.2 – Restante Universo Educativo	9
5. Oferta Educativa	10
6. Necessidades Educativas Especiais	11
III – Visão e Missão da Instituição	12
1. Integração das variáveis pedagógicas	12
2. Princípios Orientadores do Colégio “Arco-Íris”	13
IV – O Projeto	18
1. Objetivos	18
2. Metodologia	18
3. Temática	19
3.1 – Apresentação do tema “As nossas tradições”	19
3.2 – Conteúdos, Gestão e Metas do Projeto	20
4. Processos e Estratégias de Avaliação	22
4.1 – Instrumentos e dimensões da avaliação	23
4.2 – Intervenientes do processo de avaliação	24
4.3 – Momentos de avaliação/observação	25
5. Articulação Colégio-Família	25
6. Articulação Colégio-Comunidade	27
V – Considerações finais	28
VI – Bibliografia	29

I – Introdução

“ O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”

(Decreto-Lei 115-A/98, art.º 3º, n.º 2, al. a).

O Projeto Educativo clarifica os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Colégio “Arco-Íris” se propõe adotar, implementar e cumprir, na sua função educativa, para um horizonte previsível de três anos (2022-2025), não deixando de ter em conta que será aplicado numa instituição e numa sociedade multicultural, em constantes mudanças.

Este Projeto Educativo procura corresponder à impressão digital que distingue e identifica o Colégio, nos seus relacionamentos com as crianças, com os seus Pais e Encarregados de Educação, com os seus parceiros e com o meio envolvente em que está inserido, apontando soluções aos problemas e desafios que possam emergir dessas mesmas relações.

Importa, assim, manter as qualidades que o Colégio tem demonstrado nos últimos anos, com uma preocupação constante no aperfeiçoando dos aspetos menos positivos, eventualmente, detetados.

No fundo, o Projeto Educativo cria oportunidade para nos situarmos no contexto da sua aplicação e podermos fazer um balanço da nossa atuação, retificar lapsos de trajetória num percurso o mais racional e útil possível, no cumprimento da função educativa, porque “tendo consciência de como a organização funciona, pode prever-se como pode no futuro vir a funcionar melhor e reflectir sobre os processos e meios de o conseguir” (Ministério da Educação, 1998).

Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2022-2025), sob o tema “Um Arco-íris com 9 cores”.

O projeto Educativo de Escola constitui um documento orientador da prática educativa da instituição. Ao concebê-lo, estabelecer-se-á uma adaptação ao currículo (preconizado pelas orientações curriculares para a educação pré-escolar) nos contextos creche e jardim-de-infância, procurando também definir-se, em termos metodológicos e

pedagógicos, as opções e intencionalidade pedagógicas. É também um documento dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças.

Possui também um caráter regulador, dado que contempla em si, os objetivos/metastas a alcançar, definindo igualmente o planeamento, as estratégias os mecanismos de avaliação prática educativa. Este é um documento transversal, estando na base da elaboração das planificações anuais de cada sala.

II – Caracterização do Colégio “Arco-Íris”

1. Historial

Colmatando uma persistente lacuna, sentida na Ilha de S. Miguel – e que ao Estado competia preencher – no domínio da prestação de serviços de natureza social, nomeadamente ao fornecimento de refeições aos seus trabalhadores, um grupo de funcionários regionais constituiu-se, a 15 de Novembro de 1983, em Comissão, com vista a criar uma Instituição tipo “Serviços Sociais”, para servir os funcionários públicos de Ponta Delgada.

Após um ano de existência, a Comissão havia conseguido obter um edifício, cedido a título gratuito e precário, para funcionamento da Sede e refeitório e negociara com a Administração Regional um protocolo de cooperação, visando o fornecimento de refeições aos funcionários que se associassem. Assim, a 28 de fevereiro de 1985 foi criada, em Assembleia de Fundadores, a COOPDELGA – Cooperativa de Consumo dos Funcionários Públicos de Ponta Delgada, CRL. Uma entidade cooperativa sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública que visa fundamentalmente, através da cooperação e entreajuda dos seus membros, a satisfação dos associados e familiares que coabitem e que daqueles dependam financeiramente.

No respeito pela pretensão dos associados, a Direção da COOPDELGA desencadeou um longo processo que visava a criação de um estabelecimento educativo para acolher crianças em idade Pré-Escolar, filhas dos associados e assim contribuir para a baixa taxa de cobertura – a mais baixa da Região (na altura) – no Concelho de Ponta Delgada em equipamentos coletivos desta natureza. A primeira pedra é lançada no dia 13 de outubro de 1992, num terreno situado na Freguesia de S. Pedro em Ponta Delgada, muito embora as obras só arrancassem bastante mais tarde.

A inauguração do Colégio “Arco-Íris” ocorreu a 16 de setembro de 1995 e abriu as suas portas no dia 25 do mesmo mês. No ano seguinte, atendendo ao pedido de muitos associados para acolher os seus filhos, foi ampliada a capacidade do Colégio com a inauguração da “Mini-Creche” a 2 de dezembro de 1996, atualmente finda.

2. Enquadramento – Meio Envolverte

O Colégio “Arco-Íris” está geograficamente situado na Rua Capitão Bulhão Pato nº1, no Bairro das Laranjeiras, pertencente à Freguesia de São Pedro, que é uma das principais dos Açores e da cidade de Ponta Delgada. Localizada na costa sul do concelho, confronta com o mar e com as freguesias de São Roque, Fajã de Baixo, Fajã de Cima e São Sebastião.

Trata-se de um meio suburbano, cuja atividade predominante é o comércio, destacando-se também a existência de serviços como escolas (1.º, 2.º e 3.º ciclos), correios, bancos e jardins.

Nos últimos anos, esta Freguesia, tem vindo a registar um crescimento sem precedentes quer ao nível habitacional, empresarial e turístico.

Todas estas entidades poderão eventualmente ter utilidade, direta ou indiretamente, no decorrer de cada ano letivo (visitas de estudo, apoio ao nível de transportes, entre outros).

Área: 2,92km²

População: 7942 habitantes

Festa: São Pedro, no dia 29 de junho



3. Recursos Físicos

“Todo o lugar é potencialmente um lugar para se fazerem aprendizagens”

Carneiro (1983).

O Colégio “Arco-Íris” funciona em edifício próprio, tendo sido as suas instalações construídas de raiz há 22 anos. Ao nível das instalações, é possível encontrar um edifício com ótimas infraestruturas, bem conservadas, pois vão sofrendo, anualmente, pequenas obras de melhoramentos e que oferecem boas condições de segurança.

É um Colégio tecnicamente classificado como “Infantário”, contendo duas Valências: uma de “Creche” e outra de “Jardim-de-infância”.

a. – Valência de Creche

A “Creche” localiza-se no 1.º piso, na ala esquerda do edifício, e é constituída pelas seguintes salas:

- A sala dos “**Pintainhos**” (para o primeiro ano de vida);
- A sala dos “**Pinguins**” (dos 12 aos 24 meses);
- A sala dos “**Ursinhos**” (dos 24 aos 36 meses).

Importa referir que cada sala desfruta do seu dormitório e que a Creche ainda possui: casas de banho comuns, um refeitório, uma copa de leite, uma sala de muda e um gabinete com casa de banho privativa.

b. – Valência de Jardim-de-Infância

O “Jardim-de-Infância” localiza-se no 1.º piso, na ala direita do edifício, e é constituído pelas seguintes salas:

- a sala das “**Borboletas**” – para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos; e
- a sala dos “**Leões**” – para crianças com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos.

Esta valência usufrui ainda de um dormitório, casas de banho comuns e de um amplo refeitório, situado no piso inferior

c. – Espaços Comuns

Como espaços que servem ambas as valências, o Colégio contém:

- um salão, com uma porta de acesso para o interior do edifício, utilizado tanto para recreio, em dias de chuva, como para ginásio e para festas;
- um gabinete dotado com casa de banho privativa, que para além de ser o local de trabalho da Encarregada Geral, é igualmente utilizado para reuniões da equipa educativa e para atendimento aos pais;
- uma cozinha e lavandaria, devidamente apetrechadas;
- com entrada pelo exterior, uma sala destinada às reuniões da Direção e formação. Servindo, atualmente, como sala de arrumos;
- uma área envolvente ao edifício, arrelvada e onde a privacidade é mantida por uma alta sebe de hibiscos que emoldura o gradeamento;
- e um espaço de recreio, atrás do edifício, com equipamentos lúdicos fixos, como um escorrega e dois brinquedos de balanço, e tem o chão forrado com placas sintéticas para amortizar as quedas das crianças, embora não seja utilizado atualmente dado o mau estado de conservação dos materiais.

4. Recursos Humanos

4.1 – Organização e Administração

Como vimos, o Colégio “Arco-Íris é um estabelecimento da COOPDELGA, que se destina a crianças com idades compreendidas entre os quatro meses de vida e os 5/6 anos de idade.

A instituição tem uma lotação máxima de 92 crianças, reservando dez por cento, dessa lotação, para atender a casos sociais, sendo essa cota gerida pelo Instituto da Segurança Social dos Açores – ISSA.

O Colégio rege-se pelo seu Regulamento Interno e pelos Estatutos da Cooperativa e ao nível pedagógico pela Lei de Bases do Sistema Educativo, pelo Estatuto dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e pelas OCEPE.

A gestão da COOPDELGA é assegurada pelos seus Órgãos Sociais:

- Assembleia-geral composta por um Presidente, Vice-presidente e dois Secretários;
- Conselho Fiscal, com um Presidente e dois Vogais;
- E a Direção, composta por um Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e dois Vogais.

À Direção compete:

- a) definir o regime de funcionamento tendo como base a legislação e as Orientações Oficiais;
- b) elaborar o Plano de Orçamento, a submeter à aprovação da Assembleia-geral;
- c) distribuir o serviço docente e não docente;
- d) gerir instalações, espaços e equipamentos;
- e) proceder à seleção e recrutamento de pessoal docente e não docente, salvaguardado o regime legal de concursos;
- f) estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras entidades;
- g) assegurar a proteção e a segurança das instalações escolares e o planeamento funcional da Instituição;
- h) elaborar o relatório de contas de gerência, que é apresentado à assembleia-geral, depois do parecer do conselho fiscal;
- i) autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira;
- j) exercer as demais competências que lhe sejam legalmente cometidas.

No que respeita à gestão do Colégio existe:

- Diretor (elemento da Direção nomeado pela mesma);
- Diretora Pedagógica (educadora nomeada pela Direção);
- E o Conselho Pedagógico, composto por um Presidente, um Diretor Pedagógico, um Representante dos Educadores e dois Representantes dos Pais (um de cada valência).

Tendo em conta este último órgão de gestão, referimos, de seguida, as competências que se almejam cumpridas pelo mesmo.

- a) Elaborar a proposta de “Projeto Educativo” e de “Panificação Curricular Anual”.

- b) Apresentar propostas para elaboração do “Plano Anual de Atividades” e pronunciar-se sobre o respetivo projeto.
- c) Pronunciar-se sobre a proposta de “Regulamento Interno”.
- d) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação pré-escolar, do acompanhamento pedagógico e da avaliação das crianças.
- e) Promover práticas continuadas de autoavaliação do Colégio e refletir as suas conclusões nos documentos orientadores relevantes.
- f) Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações.
- g) Ouvir os Pais e Encarregados de Educação através dos seus dois elementos eleitos para o Conselho Pedagógico, analisando as respetivas pretensões, filtrando-as e dando-lhes o seguimento adequado.
- h) Elaborar e aprovar o seu próprio “Regulamento” de funcionamento.
- i) Colaborar no diagnóstico das necessidades de formação do pessoal docente e não docente e dar parecer sobre os respetivos planos de formação.
- j) Dar parecer sobre a organização funcional da instituição.
- k) Colaborar nas ações relativas à segurança e conservação do património do Colégio.
- i) Exercer as demais competências que lhe forem atribuídas pela lei e pelo “Regulamento Interno”.

4.2 – Restante Universo Educativo

A equipa do Colégio “Arco-Íris” é detentora de um bom conhecimento técnico e específico sobre o desenvolvimento infantil, apresentando uma atitude educativa disponível, empática, assertiva, clara e coerente.

Todos os elementos que compõem este Colégio têm direitos e deveres que vão ao encontro do estipulado no Regulamento Interno e nos Procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade, de forma a assegurar os pressupostos pedagógicos da instituição e, consequentemente, o bom desenvolvimento das crianças que fazem parte do nosso universo educativo, o qual se encontra discriminado no seguinte quadro.

CRECHE
<ul style="list-style-type: none"> • Sala dos “Pintainhos”: um Educador de Infância (que divide o seu trabalho e tempo entre a sala dos “Pintainhos” e dos “Pinguins”) e duas Ajudantes de Educação. • Sala dos “Pinguins”: um Educador de Infância (que divide o seu trabalho e tempo entre a sala dos “Pintainhos” e dos “Pinguins”), duas Ajudantes de Educação. • Sala dos “Ursinhos”: uma Educadora de Infância e duas Ajudantes de Educação.
JARDIM DE INFÂNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Sala da “Borboletas”: um Educador de Infância e duas Ajudantes de Educação. • Sala do “Leões”: um Educador de Infância e duas Ajudantes de Educação.
SERVIÇOS GERAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Três Auxiliares de Serviços Gerais • Uma Cozinheira • Um Ajudante de Cozinha
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Uma Técnica Administrativa

5. Oferta Educativa

a. Atividades Curriculares

No Colégio “Arco-Íris”, respeitamos a criança e colocamo-la no centro das nossas vivências pedagógicas. Enquanto ser individual, acreditamos que a criança possui

diferentes personalidades, diversas opiniões, expectativas, sentimentos e ideias que devem ser respeitadas e consideradas ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Acreditamos também que para que existam tempos de qualidade de apoio às crianças, os adultos devem estar disponíveis, de modo a que proporcionem tempos letivos de qualidade e atividades curriculares apelativas e desafiantes, promovendo assim um desenvolvimento global e equilibrado.

As Atividades Curriculares constituem um meio para a criação de um ambiente de descoberta e de aprendizagem. Desenvolvidas a partir de um diagnóstico previamente realizado pelos educadores, as Atividades Curriculares a desenvolver são integradas num Plano Anual de Atividades, servindo como linha orientadora do trabalho a desenvolver, no decorrer de cada ano letivo. Paralelamente, é definida, para cada proposta curricular, um conjunto de objetivos, estratégias e parâmetros de avaliação, que permitem aos educadores, desenvolver uma prática reflexiva que procura melhorar, continuamente, a resposta educativa às crianças.

b. Atividades Extracurriculares

De caráter facultativo, cabe aos pais a decisão de inscrever os seus educandos nas propostas de atividade, no âmbito:

- da Música (dos 0 aos 5 anos);
- do Judo (dos 3 aos 5 anos);
- e yoga (dos 2 aos 5 anos).

6. Necessidades Educativas Especiais

No Colégio “Arco-Íris”, valorizamos o conceito de escola inclusiva. Aqui, a diferença é interpretada, por todos, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro, pela diversidade, diferença e a interajuda.

Assim sendo, as crianças com necessidades educativas especiais encontram-se integradas em grupos com crianças que não possuem tais necessidades, sendo acompanhadas, pelos diferentes elementos da equipa, sem que haja qualquer tipo de distinção, diferença ou discriminação.

O nosso corpo docente possui a formação académica e a experiência profissional necessárias para proceder à deteção de inadaptações, deficiências ou precocidades.

Quanto maior for a rapidez no despiste de hipotéticas problemáticas, melhor será a orientação e o respetivo encaminhamento da criança e da família.

Sempre que necessário, o nosso Colégio desenvolve parcerias com outros técnicos especializados, de forma a dar resposta a necessidades mais específicas.

Como a Família assume um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais, procuramos envolvê-la, de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes.

III – Visão e Missão da Instituição

1. Integração das variáveis pedagógicas

O percurso pedagógico que se pretende estabelecer na nossa instituição tem como focos principais:

- a) a criança;
- b) o binómio colégio-família;
- c) o binómio colégio-comunidade; e
- d) o currículo pré-escolar.

Fundamentalmente, é nosso propósito assegurar que as nossas crianças cresçam num ambiente que satisfaça as suas necessidades de conforto e de aprendizagem pessoal e social, integrando os seus saberes prévios que provém dos seus ambientes familiares e da sua comunidade social próxima.

Pretende-se que a criança seja colocada no centro de todo o processo educativo e que, mediante as competências que vá adquirindo ao longo do seu crescimento se torne progressivamente capaz de fazer parte da planificação e da construção do seu currículo, em conjunto com a equipa de trabalho da sua sala. Pretende-se, pois, desenvolver a autonomia das nossas crianças dotando-as de competências pessoais e sociais, construindo um currículo pré-escolar válido e significativo.

2. Princípios Orientadores do Colégio “Arco-Íris”

A ação pedagógica desencadeada pelo nosso Colégio tem por base os principais documentos norteadores da Educação Pré-escolar, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) e a Lei de Bases do Sistema Educativo. Havendo ainda a preocupação em contemplar os pressupostos assentes no Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores (CREB), atendendo às particularidades da nossa Região.

Conforme a Lei n.º 65/15, de 3 de julho, a entrada num estabelecimento de educação pré-escolar universaliza-se, destinando-se às crianças que atinjam os 4 anos de idade e o seu percurso decorrerá nos dois anos letivos que antecedem a entrada no 1.º CEB e, conseqüentemente, no ensino obrigatório. Deste modo, é considerada a fase de início da educação básica. Não obstante, a fase compreendida entre os 0 e os 3 anos de idade, “sendo também adotada na legislação” (ME, 2016, p. 9), comungar de objetivos e de fundamentos da educação pré-escolar, devendo por isso haver a necessidade de se desenvolver um trabalho pedagógico similar, contando com profissionais formados nas mesmas linhas de orientação.

Segundo a Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, a educação pré-escolar deverá funcionar como um complemento à “ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação”. Este trabalho de colaboração perspectiva ter em conta não só as conceções prévias das crianças, bem como a preparação para o processo de aprendizagem que decorrerá ao longo de toda a vida escolar futura.

Tal como define a Lei-Quadro, a educação pré-escolar deverá reger-se pelos seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;

Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

A concretização de tais objetivos deverá ser alicerçada num currículo que possa orientar os profissionais de educação e é neste sentido que as OCEPE sugerem como fundamentos e princípios da pedagogia para a infância:

- a) o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança;
- b) reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo;
- c) exigência de resposta a todas as crianças; e
- d) construção articulada do saber.

O contexto social a que a criança está sujeita, atendendo às experiências que lhe são proporcionadas, resulta em aprendizagens, as quais influenciam o seu desenvolvimento, verificando-se, deste modo, a indissociabilidade entre os dois conceitos – aprendizagem e desenvolvimento. É neste sentido que não se pode fixar um período específico para que todas as crianças possam desenvolver determinada aprendizagem, pois cada uma tem o seu ritmo de desenvolvimento psicomotor e cognitivo. Por esse motivo, as Orientações Curriculares defendem o encarar das etapas de desenvolvimento infantil como uma referência que auxilie o adulto a identificar em que fase do desenvolvimento e da aprendizagem cada criança se encontra e a não esperar que atinjam determinado “patamar” ao mesmo ritmo.

Conceder à criança o papel principal no processo de construção do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem deverá assumir-se como um pressuposto

indispensável e para que tal aconteça será necessário que o educador permaneça atento ao que a criança já sabe, valorizando o seu potencial.

Perspetiva-se uma educação em que todas as crianças possam usufruir das mesmas oportunidades de aprendizagem, respeitando-se a diversidade de culturas existentes no meio educativo, retirando deste facto o maior proveito.

O quarto princípio alerta para o facto de a aprendizagem ser um processo integrador de diferentes dimensões (cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais) da formação do ser humano. A transformação que decorre das aprendizagens adquiridas ocorre de igual modo de forma integrada, como um conjunto renovado de novos conhecimentos que não subsistem isolados em determinada área de saber. A opção de subdividir o currículo por áreas de aprendizagem tem o propósito de clarificar as diferentes dimensões que atuam entre si.

Para além do esclarecimento de alguns princípios pedagógicos, as OCEPE delimitam as diferentes áreas de conteúdo que permitirão operacionalizar o currículo da Educação Pré-escolar, alertando os educadores para a importância de encarar os diferentes conteúdos de forma articulada, contrariando um modelo de educação sectorizada.

Assim sendo, são definidas três áreas de conteúdo – (1) Formação Pessoal e Social, (2) Expressão e Comunicação e (3) Conhecimento do Mundo.

Relativamente à área de **Formação Pessoal e Social**, o educador é alertado para a transversalidade desta área, enquanto elemento enquadrador e de suporte às restantes, não obstante a necessidade de a encarar com intencionalidade e conteúdos próprios. A educação para a construção de um sentido crítico sobre o mundo, de valores estéticos, democráticos e culturais, desenvolvendo a autonomia pessoal e coletiva através de uma educação para a cidadania assumem-se como pilares orientadores para a construção do currículo. O educador deverá desenvolver um trabalho de abordagem de diferentes temas que incentivem o espírito crítico e a interiorização de valores, tais como, a sexualidade, a multiplicidade de culturas, aspetos relacionados com a saúde, a segurança e o consumo. O contexto social deverá propiciar a construção participada de regras sociais de vida democrática.

Deverá destacar-se o papel da criança enquanto agente do processo educativo, sendo de suma importância que a criança esteja consciente das suas aprendizagens. A criança deverá ser envolvida no planeamento e na avaliação da sua aprendizagem, através da tomada de decisões e na elaboração de projetos.

No que concerne à área de **Expressão e Comunicação**, existe a necessidade de organizar os conteúdos em diferentes domínios, na medida em que esta área engloba várias competências. São distinguidos os domínios da Educação Física e da Educação Artística, no qual se distinguem os subdomínios das Artes Visuais, do Jogo Dramático/Teatro, da Música e da Dança.

No que diz respeito à Educação Física, o corpo é colocado no centro do processo de aprendizagem, incentivando o educador a desenvolver a sua ação pedagógica a partir da maximização de recursos para colocar a criança em movimento, permitindo-lhe experimentar as mais variadas formas de trabalhar as motricidades fina e global, facilitando-lhe a construção progressiva de um autoconceito positivo e consciencializando-a para a prática de hábitos de vida saudáveis. O processo de socialização poderá e deverá ser também alvo da atenção do educador no desencadear dos jogos a pares e em grupo, principalmente quando estão associados ao cumprimento de regras.

Relativamente ao domínio da Educação Artística, no subdomínio Jogo Dramático/Teatro premeia-se o jogo simbólico como forma de potenciar o desenvolvimento desta vertente, recorrendo-se à simulação ou “role play” para se aproximar de situações sociais de expressão e de comunicação reais.

Ao nível do subdomínio Artes Visuais, o educador é incentivado a colocar à disposição da criança diferentes materiais e técnicas com os quais possa criar e recriar representações da realidade que a rodeia, atendendo a princípios de qualidade e incentivando os mais novos a quererem melhorar as suas produções. O contacto com a arte e a cultura deverão ser também preocupações desta vertente, na medida em que se pretende que a criança desenvolva o sentido estético.

A Música, por seu turno, tem como foco a exploração de sons e de ritmos naturais ou recriados, com base em características que nos aproximam da educação musical. Escutar, cantar, dançar e tocar são quatro elementos fundamentais que deverão nortear a exploração desta vertente.

Deverá centrar-se o trabalho pedagógico nos interesses da criança para esta possa aprender a conhecer o seu corpo e sentir-se bem com as suas possibilidades e a lidar de forma saudável com o fracasso.

No domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o educador é alertado para a importância de considerar o contacto com as propriedades comunicacionais da língua como foco do seu trabalho, não tendo a preocupação de ensinar a ler ou a escrever.

Interessa à criança saber para que servem os símbolos linguísticos associados às formas de linguagem oral que deverá dominar e aperfeiçoar ao longo da etapa pré-escolar como forma de melhorar a sua expressão e comunicação. O educador enquanto modelo deverá ter o máximo cuidado na forma como comunica com a criança, tanto através da sua expressão oral como pela forma como apresenta os diferentes registos escritos.

O domínio da matemática apresenta-se ligado ao desenvolvimento do pensamento, do raciocínio lógico que levará a criança a apropriar-se de noções matemáticas que a ajudarão a resolver situações problemáticas no seu dia-a-dia. O educador deverá dar lugar a momentos de aprendizagem em que, recorrendo a objetos e a situações do quotidiano, a criança possa construir a noção de número, desenvolver competências matemáticas como agrupar, medir, pesar, ordenar, formar padrões.

No que se refere à área de **Conhecimento do Mundo**, o educador é convidado a incluir na sua ação educativa práticas capazes de proporcionar à criança experiências diversificadas de contacto direto com a realidade física e social. O educador deverá partir dos conhecimentos prévios da criança, para que ela possa estabelecer um conhecimento científico e mais rigoroso adaptado às suas capacidades, tendo em conta a sua faixa etária. O incentivo ao questionamento, ao querer saber mais sobre o que rodeia a criança deverão ser objetivos da ação pedagógica do educador.

São estipuladas três componentes nesta área – Introdução à Metodologia Científica, Abordagem às Ciências e Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias. Relativamente à segunda componente, é feita a distinção entre o mundo social e o mundo físico e natural. Esta forma de organização permite uma melhor consciencialização por parte do educador relativamente à autonomia das diferentes componentes educativas em “jogo”, sem perder de vista a exploração dos conteúdos de forma articulada e integrada.

Tal como referimos inicialmente, o CREB também norteia a nossa ação pois não podemos menosprezar as características que nos ajudam a definir a realidade cultural em que vivemos, apostando, assim, num trabalho educativo promotor da “Açorianidade”. Uma vez que o currículo almeja-se próximo da realidade das nossas crianças é preciso pensá-lo como um plano de trabalho no qual se incluam aprendizagens a promover pelas crianças atendendo às características geográficas, socioeconómicas e culturais da sua região.

IV – O Projeto

1. Objetivos

Tendo em conta os pressupostos anteriormente expostos, o presente projeto pretende:

Promover uma educação para a Açorianidade.

- Respeitar e vivenciar hábitos de cultura e de tradição dos Açores.
- Aproximar as nossas atividades lúdico-pedagógicas da realidade geográfica e sócio económica da nossa Região.

Fomentar a relação colégio-família

- Incentivar a participação das famílias no processo de aprendizagem.
- Estabelecer um diálogo permanente com as famílias.
- Desenvolver um trabalho em equipa com as famílias.

Fomentar a relação colégio-comunidade

- Maximizar a utilização de recursos do meio próximo.
- Interagir com elementos da comunidade próxima.
- Promover o intercâmbio com outras instituições de educação infantil.

Desenvolver atividades lúdico-pedagógicas alicerçadas num currículo adequado à faixa etária da criança.

- Adequar a prática pedagógica às necessidades e aos interesses da criança.
- Respeitar o ritmo de cada criança.
- Promover a participação da criança na construção do currículo.

2. Metodologia

Uma vez que o Colégio está, como vimos, organizado em 5 grupos de trabalho com faixas etárias e dinâmicas de trabalho diferenciadas, cada educador adequa o seu método

de trabalho à realidade da sua sala, não obstante a existência de uma aproximação metodológica no que toca a influências teórico-pedagógicas.

O Colégio não segue nenhum modelo educativo específico, mas organiza as suas práticas tendo em conta a influência de alguns teóricos da área da Pedagogia Infantil, alicerçados, essencialmente, em modelos sócio construtivistas, os quais, segundo Jonnaert (2009) apelam à construção de conhecimentos a partir da interação social, promovendo o desenvolvimento de competências nos indivíduos. O construtivismo foi uma pedagogia investigada e debatida por dois grandes nomes da literatura da área do desenvolvimento e do comportamento humano, Piaget e Vygotsky e, segundo Marques (2007, p. 2), estes teóricos comungam desta visão “assente na ideia de que a única aprendizagem significativa é a que ocorre através da interação entre o sujeito, o objeto e outros sujeitos”.

Valorizando, deste modo, o poder educativo da interação entre as crianças e entre as mesmas e os adultos, procurámos aproveitar ao máximo o potencial de cada relação para a criação de momentos de aprendizagem significativa.

Considerando a envolvimento do Colégio com a comunidade educativa que o compõem, bem como com a envolvente sociocultural, pretendemos desencadear estratégias de aprendizagem a partir da confluência das diferentes variáveis educativas assinaladas.

A partir da das vivências em grupo, partilham-se experiências, conhecimentos, reconhecem-se objetos familiares, retirando destes o maior proveito na exploração das diversas áreas curriculares, acima mencionadas.

3. Temática

3.1 – Apresentação do tema “Um Arco-íris com 9 cores”

No que concerne ao tema escolhido, o mesmo tem por base a necessidade do ser humano socializar, desde que nasce até ao fim da sua vida. Através do contato com o outro, da partilha de vivências e de experiências, o ser humano constrói a sua personalidade e desenvolve um sentimento de pertença a um determinado lugar. Valores como a entajuda, a partilha e solidariedade vão assim ganhando vida e sentido no seio do seu meio social.

Deste modo, é importante desde cedo estreitar relações entre a comunidade educativa e a envolvente social, reconhecendo a riqueza de costumes/tradições que nos ajudam a definir uma identidade própria. Fazendo, assim, com que as crianças de hoje se tornem cidadãos do futuro responsáveis pelo seu património cultural e participativos da vida cívica e política, quebrando, de certo modo, a tendência crescente de cidadãos alienados dos seus deveres cívicos.

Com origem no latim, “traditio” ou “tradere”, a palavra tradição significa entregar ou passar adiante, remetendo-nos para algo que é praticado por um conjunto de pessoas e que vai sendo transmitido de geração em geração, dando continuidade a vivências que se tornam próprias e características de um povo, de uma região.

Cientes da importância de dar continuidade às práticas que revelam a nossa identidade sociocultural e uma vez que é nosso propósito desenvolver práticas educativas que vão ao encontro das mesmas, queremos que as crianças, por meio das diretrizes que estão estipuladas nas OCEPE, se sintam parte da comunidade onde vivem e deem continuidade a todos esses costumes de forma a que se perpetuem no tempo, contribuindo, assim, para uma sociedade unida, solidária com grande espírito de convivência mantendo o que é genuinamente Açoriano, não deixando de encarar o contexto nacional.

“Um Arco-íris com 9 cores” constitui-se num tema que prioriza o trabalho a desenvolver nas áreas curriculares de Formação Pessoal e Social e de Conhecimento do Mundo, encaradas como áreas de base, transversais e integradoras de todas as outras. Naquelas está implícita a vertente social, partindo da construção do indivíduo (resultado da interação com os outros e com o meio envolvente) e da exploração e conhecimento do Mundo.

O tema pretende fundamentalmente integrar no Colégio Arco-íris experiências promotoras de aprendizagens que promovam o conhecimento de tradições culturais das 9 ilhas dos Açores, enfatizando aquelas que dizem respeito à ilha de São Miguel por ser a realidade mais próxima das nossas crianças.

3.2 – Conteúdos, Gestão e Metas do Projeto

O estabelecer de metas e objetivos a alcançar permite-nos, uma melhor preparação e execução do trabalho pedagógico e educativo, devendo estas constituir um referencial para o trabalho do educador. Presentes no documento das Orientações Curriculares para

a Educação Pré-Escolar, estas metas facultam um referencial comum útil aos educadores de infância, para planearem processos e estratégias que permitam a evolução nas aprendizagens e no desenvolvimento global da criança. A avaliação do Projeto e as suas metas serão aspetos, continuamente, trabalhados no decorrer do ano letivo pelos diferentes elementos do corpo docente. Sempre que necessário, a equipa reunir-se-á para realizar os respetivos ajustes, de forma a que o documento se enquadre com a realidade educativa da Colégio “Arco-Íris”.

O presente Projeto Educativo tem como principais metas;

- a promoção do desenvolvimento integral da criança numa perspetiva de educação para a cidadania;
- a contribuição para a assimilação de princípios e valores estéticos, morais, éticos e cívicos que desenvolvam o apreço pelas suas raízes;
- o conhecimento a sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais, identificando semelhanças e diferenças com outras comunidades;
- o fomento, na criança, pelo desejo de conhecer a sua ilha e arquipélago, despertando-lhe um sentimento de pertença e de afeto;
- a identificação de características geomorfológicas, de tradições culturais e religiosas, de fauna, de flora e de outros produtos típicos dos açores;
- a criação de laços afetivos com a cultura açoriana;
- a contribuição para a preservação do património cultural açoriano;
- o reconhecimento de que a sua realidade regional faz parte de um todo nacional, identificando laços de pertença social e cultural;
- o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural;
- o desenvolvimento de um espírito de confiança mútua, auto e hétero estima e o respeito pelas diferenças;
- o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas de forma crítica, construtiva e criativa;

– o incentivo ao trabalho de grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas, interagindo com diferentes valores e perspectivas que estarão na base da sua formação cívica;

– e a valorização de processos de aprendizagem que incluam o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a capacidade de observar, a atitude crítica e o contato com diferentes tecnologias.

4. Processos e Estratégias de Avaliação

A avaliação na “Creche” e no “Jardim-de-Infância” tem uma dimensão formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo. Tendo em consideração os objetivos propostos a serem alcançados, a avaliação constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do Educador. Como elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem, a observação/avaliação assume um papel decisivo, pelo que deverá ser aplicada de forma contínua ao longo de todo o percurso das aprendizagens – convertendo-se num constante e atento acompanhamento de todas as atividades realizadas pelas crianças; e detetando indicadores que permitam ao educador aprofundar, ajustar ou reformular as suas estratégias para conseguir o progressivo desenvolvimento das atitudes, capacidades e saberes.

Neste sentido, e, de modo a contribuirmos para o atingir dos nossos objetivos, traçamos abaixo algumas estratégias.

- a. A promoção de uma colaboração ativa e constante com a família e comunidade envolvente, reconhecendo-as como agentes educativos promotores de novas aprendizagens e de formação cívica, convidando-os a participarem:
 - nas atividades que proporcionem troca de experiências, partilha de conhecimentos, usos e tradições próprias de cada ilha/ região;
 - nas saídas, desfiles, visitas de estudo, festas tradicionais e outras previstas no Plano Anual;

- na criação de recursos e elementos que suportam o trabalho em contexto de sala de aula e ou conferências; debates em reuniões de pais...;
- b. A utilização das novas tecnologias para pesquisa, recolha e ou produção de informação.
- c. A exploração de audiovisuais.
- d. A realização de intercâmbios com crianças de outras instituições.
- e. A realização de projetos que contemplem: a caracterização dos aços em diferentes domínios, a execução de experiências, o recurso a diferentes formas de registo (livros, exposições, álbuns, maquetas, mapas, tabelas, etc.).
- f. O plantio de espécies vegetais endémicas, com registo do crescimento e condições propícias ao desenvolvimento.
- g. A exploração de forma interdisciplinar de todas as áreas de conteúdo nos diferentes domínios, tendo a Área do Conhecimento do Mundo como promotora das grandes componentes organizadoras das aprendizagens (introdução à metodologia científica, abordagem às Ciências e utilização das tecnologias).

4.1 – Instrumentos e dimensões da avaliação

Na sua prática pedagógica, o educador recorrerá à utilização de diversas técnicas, instrumentos de observação e registos, tais como:

- a observação direta, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos;
- os diálogos individuais e/ou coletivos, uma vez que a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta;
- registos fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança, que permitem analisar e avaliar, de forma mais concreta, objetiva e, inclusivamente, em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em

determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

Ao longo do processo de avaliação, o educador terá também em consideração diferentes dimensões, tais como:

– a **auto avaliação**, em que a criança é elemento ativo na tomada de consciência das suas próprias competências, identificando os seus progressos e dificuldades, o que se revela indispensável a todas as aprendizagens significativas, integrando, deste modo, a “avaliação de si” e para si”;

– a **hétero avaliação**, resultante da apreciação dos seus pares em relação a essas mesmas competências, permitindo à criança confirmar, ou não, através da interação, exploração de situações, resolução de problemas, a imagem que tem de si próprio. Desta dinâmica, e com base no conhecimento técnico do desenvolvimento na infância, nas características do grupo, e nas características individuais da criança, o Educador consegue reunir os indicadores de desenvolvimento, objetivos e competências alcançadas por cada criança;

– e a **avaliação especializada**, direcionada a crianças com NEE, revelando-se imprescindível um trabalho técnico multidisciplinar, consoante a especificidade da situação da criança.

4.2 – Intervenientes do processo de avaliação

No processo de avaliação, em contexto educativo, o educador assume um papel de maior relevância, cabendo-lhe a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente, outras crianças, elementos da equipa pedagógica, Pais/Encarregados de Educação e/ou outros profissionais especializados no apoio educativo.

4.3 – Momentos de avaliação/observação

No início de cada ano letivo, o educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual. É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver a sua Planificação Curricular Anual de sala, bem como, o Plano Individual das diferentes crianças do grupo. Em jardim-de-infância e na sala dos 2/3 anos, no final do primeiro e segundo semestres, o Educador procederá a uma avaliação mais formal, através do preenchimento de uma ficha de observação de cada criança. Esta informação será entregue aos Pais/ Encarregados de Educação, no final dos respetivos semestres.

Para as crianças com idades compreendidas entre o 1 e os 2 anos anos, a ficha de observação será entregue apenas no final do ano letivo. Poderá haver também lugar para uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

5. Articulação Colégio-Família

A família e o Colégio são encarados por nós como duas instituições fundamentais que juntas devem confluir para o processo de socialização da criança. Primeiro, na família e depois na escola, a criança cresce, desenvolve-se e conquista a sua identidade. “A ausência de harmonia e a falta de comunicação entre as duas partes essenciais do mundo da criança – a família e a escola – produzem efeitos negativos no seu desenvolvimento” (Matos, 1994, p. 22).

Assim, é relevante mencionar que o Colégio e a família possuem os seus próprios princípios, mas o modelo educativo que ambos utilizam deve ser coerente e isento de contradições, para que, possam encaminhar as crianças no desenvolvimento da sua personalidade.

Neste sentido, enquanto intervenientes do processo educativo, devemos estar despertos para a necessidade de cada vez mais, aceitar e compreender esta relação, de forma, a beneficiar todos os agentes educativos e proporcionar, essencialmente, o sucesso educativo das crianças.

A família é considerada como o primeiro agente socializador da criança, porque é o lugar em que se formam os primeiros hábitos de compartilhar, conviver, respeitar, repartir, onde a criança recebe os valores de tudo quanto a rodeia (Gispert, 1996), transformando-a de um ser puramente biológico, para um ser cultural e social e é através desta que lhe é transmitida a herança cultural, a partir de conteúdos, hábitos, normas e estruturas racionais. Neste sentido, o Colégio e a família têm de proporcionar à criança um ambiente positivo e harmonioso.

Neste contexto, a família deve ceder e receber informações, manifestar as suas opiniões e, essencialmente, participar de forma ativa no processo de educação das crianças. Nesta perspetiva, a escola deve tomar conhecimento do meio familiar em que a criança está inserida para, assim, melhor compreender as suas necessidades. A comunicação e cooperação por parte de todos os intervenientes educativos, é fundamental, para que juntos possam desenvolver e proporcionar a cada criança o seu desenvolvimento integral de uma forma segura e harmoniosa.

Assim, será intencional o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação de todas as crianças nas atividades curriculares deste projeto, uma vez que “o envolvimento parental na vida escolar se reflete positivamente nas crianças, nos encarregados de educação, nos estabelecimentos de ensino e na própria sociedade” (Diogo, 1998, p. 21). Portanto, esse envolvimento não será apenas benéfico para as crianças, mas também para os próprios pais e equipa educativa.

O Colégio, ao participar, em conjunto, com a família no processo educativo da criança, contribui de forma decisiva para o seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida, proporcionando-lhe, através de práticas educativo/pedagógicas o conhecimento da perceção do próprio corpo, da consciência da separação de si e do outro (individuação), a ampliação do conhecimento do mundo e a organização das emoções (educação para os afetos).

Ao promover o estreitamento das relações adulto/criança, a equipa educativa promove na criança a capacidade de perceber e aceder às suas emoções e conseqüentemente ser capaz de expressá-las. Deste modo, o Colégio deve favorecer a possibilidade da criança realizar ações e elaborar pensamentos que coloca em prática no jogo simbólico e/ou em propostas mais formais que lhe são feitas, desenvolvendo também a sua afetividade e competências psicomotoras que apoiam o seu processo de crescimento/desenvolvimento.

É de primordial importância que nos contextos educativos de “Creche” e de “Jardim-de-Infância”, prevaleça a aprendizagem da criança com os seus alicerces assentes na formação humana e não em práticas educativas estanques ou em conteúdos de verdades únicas e exclusivas. Também será naqueles contextos educativos que a criança participará em muitas festividades que se inserem nas tradições de toda uma comunidade.

Tendo em conta os objetivos supramencionados, relativos à relação colégio-família, as principais estratégias a desenvolver serão:

- a exposição dos trabalhos realizados pelas crianças;
- a divulgação do Projeto Educativo de Escola;
- o convite à participação das famílias em algumas atividades/ festas do Colégio.

6. Articulação Colégio-Comunidade

Tal como refere Lopes da Silva (1997, p. 33) “o meio social envolvente – localidade ou localidades de onde provém as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indireta, na educação das crianças”. Assim, é fundamental conhecer o meio proveniente das nossas crianças, a fim de as compreender melhor, uma vez que elas são parte integrante deste, tendo saberes já enraizados da sua comunidade.

Com a finalidade de desenvolver alguns dos nossos objetivos, usufruiremos do que o meio nos pode oferecer, através de várias abordagens nas quais a criança se desenvolve no contacto e na interação com o mesmo. Deste modo, visamos instaurar um clima de expectativas positivas, criando situações estimuladoras de forma a encorajá-las a ter confiança nas suas próprias possibilidades, promovendo assim a descoberta e a construção do conhecimento.

A comunidade através dos seus saberes, competências e oportunidades de aprendizagem, permite à criança alargar e enriquecer o seu conhecimento do Mundo em que se insere. Ao integrar estas aprendizagens, estar-se-á a fomentar o desenvolvimento global da criança, permitindo-lhe desenvolver e exercitar um conjunto de valores e ideias que estarão na base da sua formação cívica.

V – Considerações finais

Este Projeto não deve ser encarado como um modelo fechado, mas como algo flexível que serve para nortear a nossa intervenção, dando-nos algum espaço de manobra para nos adaptarmos à realidade que nos rodeia e que está sempre em mutação. A sua natureza flexível implicará sempre que o mesmo se revitalize numa perspetiva construtivista e criativa, de participação ativa da comunidade, de constante adaptação às circunstâncias que, ao longo da sua vigência, se manifestarão aos mais variados níveis, quer das experiências diretamente relacionadas ao Colégio, quer da sociedade em geral.

À semelhança de uma citação de Roberto Carneiro, pretende-se que este Projeto Educativo seja “mais sociedade e menos Estado, maior pluralismo e menor monolitismo, acrescida diversidade e reduzida uniformidade, mais vida e menos normas” (Costa, 1997). Tendo sempre em vista o futuro sem derrubar as pontes que o ligam ao passado. Para finalizar, é importante referir que se procurou elaborar um documento de leitura simples e direta, para que tivesse uma fácil operacionalidade.

VI – Bibliografia

Carneiro, A. (1983). *O Espaço Pedagógico II*. Edições Afrontamento.

Colégio Arco-Íris. (2009). *Projeto Educativo 2009-2012*. Ponta Delgada: COOPDELGA.

Costa, J. A. (1997). *O Projecto Educativo de Escola e as políticas educativas locais: discursos e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Jonnaert, P. (2009). *Competências e Socioconstrutivismo*. Lisboa: Instituto Piaget.

Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

SREF/DREF. (2001). *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Formação. Direção Regional da Educação e Formação.

Decretos-Lei consultados em Diário da República:

Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio.

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro.

Lei n.º 65/15, de 3 de julho.